

## INFORMAÇÕES

**Reunião do Grupo Sinodal adiada:** A Reunião do Grupo Sinodal, que deveria ser no próximo sábado, dia 26, por impossibilidade do pároco passa o sábado seguinte, dia 3 de Maio.

**Visita Pascal:** Este ano será presidida por leigos da comunidade paroquial, que irão representar o pároco, levando a todas as casas a Boa Nova da Ressurreição.

Começará pelas 8,45 h., imediatamente a seguir à Missa das 8 h., tanto no domingo, como na 2ª feira. A Visita Pascal é uma expressão comunitária da festa da Páscoa. Por isso, não deve ser preciso convites pessoais para ir a casa dos familiares, amigos, vizinhos e mesmo só conhecidos, na passagem do Compasso Pascal. Façamos da Visita Pascal o anúncio alegre, festivo e partilhado por todos, da Ressurreição do Senhor.

**Convívio Fraterno:** Realiza-se de 5ª feira, dia 24, às 21,30 h., até domingo, dia 27, à noite, no Seminário do Carmo, em Viana do Castelo. Destina-se a jovens cristãos, maiores de 17 anos. Quem quiser participar, fale com o pároco.

**Curso de Preparação para o Matrimónio:** A fim de preparar os noivos que irão casar este ano, decorre este curso no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, a partir do próximo domingo, dia 27 de Abril, e continua depois durante mais 6 domingos. Sendo aos domingos, das 9 às 12 horas, em princípio, todos os noivos podem participar. Nenhum par de noivos que casa pela Igreja deverá deixar de participar nestes Encontros. Inscrições junto do pároco, na Cúria Diocesana ou directamente no Colégio do Minho no próprio dia de início do Curso.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	8	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Ter	19	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Qua	19	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Qui	19	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Sex	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Sáb	19	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Antero da Conceição e familiares
27	Dom	9,45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIVA

Nº 81 – 20/04/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



## Páscoa do Senhor – Ano B



«Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca ... ele disse-lhes: Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui!» (Evangelho da Vigília); «Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto» (2ª leitura da Páscoa)

Ao celebrar este «Mistério da fé», a Igreja torna o Tríduo pascal perenemente «contemporâneo» a todos os homens de todos os séculos.

O primeiro capítulo, «Mistério da fé», explica o valor sacrificial da Eucaristia que, através do ministério do sacerdote, torna sacramentalmente presente em cada Missa o corpo «entregue» e o sangue «derramado» por Cristo pela salvação do mundo. A celebração eucarística não é uma repetição da Páscoa de Cristo, nem a sua multiplicação no tempo e nos diversos lugares, mas é o único sacrifício da Cruz feito presente até ao fim dos tempos. É «remédio de imortalidade», como afirma S. Inácio de Antioquia.

## NOVA ENCÍCLICA SOBRE A EUCARISTIA

O Santo Padre João Paulo II acaba de publicar a Carta Encíclica «Igreja e Eucaristia».

A décima quarta Carta encíclica do Papa João Paulo II visa propor uma profunda reflexão sobre o Mistério eucarístico na sua relação com a Igreja. Trata-se de um documento relativamente breve, mas denso nos seus aspectos teológicos, disciplinares e pastorais. Será assinada na Quinta-feira Santa, durante a Missa *In Cena Domini*, no contexto litúrgico do início do Tríduo Pascal.

O Sacrifício eucarístico, «fonte e centro de toda a vida cristã», encerra todo o bem espiritual da Igreja, ou seja, o mesmo Cristo que Se entrega ao Pai pela redenção do mundo.



**O PÁROCO DESEJA A TODOS OS  
LEITORES DESTA BOLETIM PAROQUIAL  
UMAS SANTAS E FELIZES FESTAS  
DE PÁSCOA!**

# Páscoa da Ressurreição do Senhor - Ano B

## LITURGIA DA PALAVRA

### VIGÍLIA PASCAL

**Leituras:** 1ª: Gén. 1, 1 - 2, 2; 3ª:

Ex. 14, 15 - 15, 1; 7ª: Ez. 36, 16-33; Epístola: Rom. 6, 3-11; Evangelho: Mc. 16, 1-8

As leituras procuram dar uma panorâmica da História da Salvação, desde a criação até à nova criação realizada na morte-ressurreição de Jesus. De facto, parte-se do Génesis (1,1-2,2), onde «tudo era bom» (I leitura). A libertação definitiva em Cristo e a «passagem» dos cristãos da morte à vida (III leitura).

Esgotados todos os recursos para salvar o povo, Deus anuncia a nova Aliança (Ez 36,16-17a. 18-28), na qual Ele será o nosso Deus e nós seremos o Seu povo (VII leitura). Essa nova Aliança foi selada na morte e ressurreição de Jesus (Evangelho). Com o anúncio do Anjo: «Ele não está aqui. Ressuscitou», os cristãos começam a celebrar o memorial da presença de Deus no meio do povo (Eucaristia). Esse memorial tem início com o Baptismo: mortos com Cristo, viveremos para Deus (Epístola, Liturgia baptismal).

### DOMINGO DA PÁScoa

**CRISTO RESSUSCITOU!** - O que-rigma cristão apresenta-nos Jesus que passou fazendo o bem, morreu e ressuscitou e apareceu àqueles que foram Seus companheiros. Esse mesmo Jesus é o Juiz dos vivos e dos mortos (I Leitura). A primeira intuição de que Ele não é um mero defunto ilustre provém da relação do amor, pela qual a Igreja deve deixar-se invadir continuamente (Evangelho). A tarefa do cristão é anunciar essa vida nova revelada em Jesus Cristo, pois com a ressurreição nós já participamos da vida que Ele vive no mistério de Deus (II Leitura).

**1ª leitura:** Act. 10, 34-43

Diante de pagãos, em casa do centurião Cornélio, Pedro anuncia o que já lhes havia chegado aos ouvidos: Cristo ressuscitou! E, completando aquela «boa notícia», garantindo, com o seu testemunho pessoal, a verdade dos acontecimentos daqueles dias, o Apóstolo explica-lhes o que eles querem dizer:

- Jesus de Nazaré, homem que viveu como eles e com Quem Pedro convivera, não é um simples homem. Ungido do Espírito de Deus, tem a plenitude de Deus em Si. Ele é o Messias, o Filho de Deus, como o demonstrou pelos milagres por ele mesmo presenciados e, sobretudo pelo milagre definitivo - a Ressurreição.

Pela Ressurreição, de que Pedro é testemunha, Jesus de Nazaré é o Juiz dos vivos e dos mortos, é o Salvador de todos os homens, judeus ou pagãos.

**2ª leitura:** Col. 3, 1-4

Pelo seu Baptismo, o cristão morreu para o pecado e ressuscitou com Cristo para uma vida nova. Desde esse momento, recebeu a missão de, à semelhança de Cristo, conduzir os homens e todas as coisas para o Pai.

Inserido nas realidades divinas, não pode alhear-se do mundo, nem ficar indiferente aos esforços dos homens relativamente à construção dum mundo de felicidade, justiça e paz.

Inserido nas realidades da terra, não pode encerrar-se no mundo, trabalhando só para fins terrenos, esquecido do destino final do homem e do mundo.

Feito nova criatura pela Ressurreição de Cristo, o cristão viverá a vida de cada dia, sem perder de vista o fim superior, para que foi criado.

**Evangelho:** Jo. 20, 1-9

Pedro e João, juntamente com Madalena, são as primeiras testemunhas do túmulo vazio, naquela manhã de Páscoa. Não foi, porém, muito facilmente, que eles chegaram à conclusão de que Jesus estava vivo. A sua fé será progressiva, caminhará entre incredulidade e dúvidas. Só perante as ligaduras e o lençol, cuidadosamente dobrados, o que excluía a hipótese de roubo, se lhes começam a abrir os olhos para a realidade.

No seu amor intuitivo, João é o primeiro a compreender os sinais da Ressurreição. Mas bem depressa Pedro, que, não por acaso mas intencionalmente, ocupa o primeiro lugar e nos aparece já nesta manhã como Chefe do Colégio Apostólico, descobre a verdade, anunciada tão claramente pela Escritura e pelo mesmo Jesus. Depois, em contacto pessoal com o Ressuscitado, a sua fé tornar-se-á firme como «rocha» inabalável.

## VIVER A LITURGIA

### PREPARAÇÃO PARA A COMUNHÃO

Por: Pe. Dr. António Belo

Imagine-se em Eucaristia, prestes a comungar e, no mais profundo silêncio, a recitar e a saborear esta oração:

"Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, Que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,

Destes a vida ao mundo com a vossa morte;

Livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,

Por este vosso Santíssimo Corpo e Sangue; Conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos

E não permitais que eu me separe de Vós" Esta oração, de enorme beleza, riqueza e sensibilidade, é recitada, em silêncio, pelo Celebrante, imediatamente antes da Comunhão.

É a oração de preparação para a Comunhão. Imediata. Para o acontecimento da maior união possível entre nós e Cristo: a comunhão sacramental.

Para a Comunhão nos preparamos de uma para outra Eucaristia: quando para ela vamos; quando nela participamos; quando, no acto penitencial, nos reconhecemos pecadores e pedimos perdão; quando confrontamos a nossa vida com a Palavra de Deus, na Liturgia da Palavra; quando, no ofertório, oferecemos as nossas vidas com o pão e o vinho; quando, na Consagração, nos queremos também ver transformados, convertidos em Cristo; quando, com Ele nos oferecemos ao Pai; durante todo o rito da Comunhão que começou com o Pai-Nosso.

(Continua)

## NOVA ENCÍCLICA (cont.)

Penhor do Reino futuro, a Eucaristia estimula o sentido de responsabilidade do crente pelo mundo de hoje, onde os mais débeis, os mais pequenos e os mais pobres aguardam o auxílio de quem, com a sua solidariedade, os ajude a esperar.

«A Eucaristia edifica a Igreja» é o tema do segundo capítulo. Cada vez que o fiel participa do Sagrado Banquete, não só recebe Cristo, mas é, por sua vez, recebido pelo mesmo Cristo. Aquele Pão e aquele Vinho são a força geradora de unidade da Igreja. Esta une-se ao seu Senhor que, sob o véu das espécies eucarísticas, nela habita e a edifica: adora-O não só durante a Santa Missa, mas em todo o momento, conservando-O como o seu «tesouro» mais precioso.

O terceiro capítulo considera a «apostolicidade da Eucaristia e da Igreja»: como não há Igreja íntegra sem sucessão apostólica, assim também não há verdadeira Eucaristia sem o bispo. Quem «faz» a Eucaristia age na vez de Cristo-Cabeça; portanto, não possui a Eucaristia e não pode dispor dela, mas é seu servo para o bem da comunidade dos redimidos. Por conseguinte, a comunidade cristã não «possui» a Eucaristia, mas recebe-a como dom.

(Continua)